

Área total da superfície palatina em crianças com fenda orofacial: 5 anos de acompanhamento

Quagliato, D.R.¹; Prado, D.Z.A.²; Ambrosio, E.C.P.¹; Jorge, P.K.¹; Rios, D.¹; Oliveira, T.M.^{1,2}

¹Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

²Setor de Odontopediatria, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo.

O propósito foi analisar a área total da superfície palatina em crianças com diferentes fenótipos de fenda orofacial antes e após as cirurgias de queiloplastia e palatoplastia por 5 anos. Duzentos e dezesseis modelos dentários digitalizados compuseram a amostra e foram divididos de acordo com o tipo da fenda orofacial: unilateral completa de lábio (FL), unilateral de lábio e palato (FLP) e completa palatina (FP). A área foi avaliada nas etapas, pré-queiloplastia (Etapa 1 – E1), 1 ano pós-queiloplastia (Etapa 2– E2), 1 ano pós-palatoplastia (Etapa 3 – E3) e aos 5 anos (Etapa 4 – E4). A área foi quantificada pelo software do sistema de estereofotogrametria. Teste T pareado e Análise de Variância seguida do teste de Tukey foram aplicados na análise dos resultados ($\alpha=5\%$). O grupo FL apresentou crescimento em todas as etapas ($p<0.001$), enquanto no grupo FLP houve redução da área palatina em E3 e E4 comparadas as etapas anteriores ($p<0.001$). No grupo FP, a diminuição ocorreu entre E2 e E3 ($p<0.001$). Nas análises intergrupos verificou-se que, em E3, a área do grupo FLP foi superior em relação a FP ($p=0.025$), e em E4, a área total palatina foi maior nos participantes com FL ($p<0.001$). Conclui-se que, a queiloplastia não interferiu no crescimento da área total da superfície palatina nas crianças com fenda unilateral completa de lábio. No entanto, a palatoplastia demonstrou efeitos restritivos, nos participantes com fenda unilateral de lábio e palato e fenda completa palatina até os 5 anos de idade.

Fomento: FAPESP (2016/07631-4).